

# **A Dinâmica de Desenvolvimento Local a partir da Inserção do Turismo como Atividade Econômica: Um estudo de Caso do Distrito de Lavras Novas, Ouro Preto – MG.**

Patrícia Rosvadoski-da-Silva<sup>1</sup>  
Rodrigo Gava<sup>2</sup>  
Leonardo Pinheiro Deboçã<sup>3</sup>

## **RESUMO**

Neste artigo procurou-se analisar o desenvolvimento de uma fração territorial do município mineiro de Ouro Preto, o Distrito de Lavras Novas, em função da dinâmica da atividade turística que o atinge. Objetivou-se analisar a dinâmica do desenvolvimento local do Distrito de Lavras Novas a partir da inserção do turismo como nova atividade econômica. Assim, buscou-se a exploração de elementos teóricos a partir dos temas desenvolvimento local e turismo. A abordagem utilizada foi a qualitativa e os dados foram coletados por meio de entrevistas aos gerentes ou proprietários das pousadas e restaurantes, representantes das entidades de representação, os nativos e representantes do poder público. A geração de emprego foi a principal variável sentida positivamente pelos moradores, contudo, percebeu-se uma predominância das pousadas e restaurantes dos proprietários externos fazendo com que o lucro ali gerado acabe beneficiando o lugar de origem do proprietário e de forma minoritária o Distrito de Lavras Novas.

**Palavras Chaves:** Turismo, Desenvolvimento Local, Desenvolvimento Econômico.

---

<sup>1</sup> Mestre em Administração Pública – Universidade Federal de Viçosa - UFV. Especialista em Planejamento e Gestão do Turismo – Universidade Federal do Paraná – UFPR. Bacharel em Turismo e Meio Ambiente – Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão – FECILCAM. Professora Assistente – Universidade Federal de Viçosa – *Campus* de Rio Paranaíba – UFV/CRP. patirosvadoski@gmail.com.

<sup>2</sup> Doutor em Administração - Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas da Fundação Getulio Vargas (EBAPE/FGV). Mestre em Extensão Rural - Universidade Federal de Viçosa (UFV). Especialista em Gestão Estratégica de Marketing pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG). Graduado em Administração pela UFV. Professor Adjunto Universidade Federal de Viçosa. rgava@ufv.br.

<sup>3</sup> Doutor em Administração – Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG. Mestre em Administração – Universidade Federal do Paraná – UFPR. Graduado em Administração com Habilitação em Administração de Cooperativas – Universidade Federal de Viçosa – UFV. Professor Adjunto – Universidade Federal de Viçosa – *Campus* de Rio Paranaíba – UFV/CRP. leonardopd@gmail.com.

## INTRODUÇÃO

Nesta pesquisa, procurou-se analisar o desenvolvimento de uma fração territorial do município mineiro de Ouro Preto, o Distrito de Lavras Novas, em função da dinâmica da atividade turística que o atinge. Parte central do objeto de estudo se refere à participação dos atores locais no processo de mediação que vem sendo estabelecido com outros atores que chegam a Lavras Novas, impactando diretamente a vida local.

Entende-se que, nas discussões sobre o tema do desenvolvimento, o crescimento econômico vem assumindo o maior dos pesos, um papel de referência ou termômetro para mediar as ações em benefício de da promoção do desenvolvimento (Viveret, 2006).

Como Teoria do Desenvolvimento, seu início considerava, prioritariamente, os países que se encontravam em condições de atraso e se apresentava imersa em indefinições teóricas e práticas sobre como promovê-lo (Maluf, 2000). Mas sua imbricação teórico-empírica, no Brasil, acabou destacando a centralidade do Estado como protagonista e grande mentor do processo de desenvolvimento, resultando em políticas amplas, abrangentes, mas com pouca afeição às peculiaridades das realidades e demandas locais. A preocupação era o desenvolvimento da nação, e para isso bastavam somar as produções, sem sensibilidades às distorções geradas pelas prioridades dadas aos locais que mais facilmente retornariam os investimentos realizados (Gava, 2009).

O desenvolvimento local (DL) envolve fatores sociais, culturais e políticos que não se regulam exclusivamente pela dinamização do mercado. O crescimento econômico é, sem dúvida, um elemento essencial ao desenvolvimento, mas considerá-lo desconectado dos meios de sua promoção significa promover desigualdades das oportunidades e dos ganhos a ele relacionados. Nesse sentido, o DL se diferencia do conceito absoluto de desenvolvimento especialmente por considerar, no protagonismo das decisões, a participação da comunidade no futuro do espaço considerado.

Ao relacionar desenvolvimento com turismo, enquanto fenômeno mundial, estão em jogo não somente fatores econômicos, mas também ambientais, políticos, sociais e culturais, trazendo impactos de diversas naturezas para as localidades onde estão presentes. Em outras palavras, a importância do turismo se evidencia não apenas por sua contribuição econômica, mas, sobretudo, diante da promoção dos impactos causados na vida das pessoas e nos locais onde elas vivem.

Na medida em que uma atividade turística é inserida em uma localidade, esta passa a sentir não apenas uma nova dinâmica econômica como também uma alteração em seu território. Desta feita, faz-se necessário monitorar continuamente o fluxo turístico, pois este ao invés de preservar pode estar danificando não apenas o território como também a própria identidade da comunidade. Ademais, ao mesmo tempo em que uma lógica externa penetra nos lugares ela é incorporada de forma heterogênea, conforme os aspectos socioculturais, econômicos, políticos e ambientais de cada lugar.

Neste sentido, o estudo ganha sustentação empírica no Distrito de Lavras Novas, cuja sede é a cidade de Ouro Preto. O Distrito em questão vem sofrendo paulatino processo de estímulo ao

desenvolvimento do turismo. Diante disto, Lavras Novas se justifica ao se entender que pode estar sendo incluída em um processo de crescimento, e não necessariamente desenvolvimento. Um processo em que a população local pode estar ficando à margem ou com pouca capacidade de liderar os rumos da nova dinâmica econômica que se avoluma e transforma a realidade local.

Tendo por objeto de estudo entre a dinamização do turismo e o desenvolvimento local decorrente, este projeto tem como objetivo **analisar a dinâmica do desenvolvimento local do Distrito de Lavras Novas a partir da inserção do turismo como nova atividade econômica.**

## REFERENCIAL TEÓRICO

### Desenvolvimento Local

Para ser um processo consistente e sustentável, o desenvolvimento necessita elevar as oportunidades sociais e a viabilidade e competitividade da economia local, aumentando a renda e as formas de riqueza, ao mesmo tempo em que assegura a conservação dos recursos naturais (Buarque, 1999, p. 9). Assim, a população pode ser organizada e os seus espaços locais podem trazer oportunidades para que a própria comunidade trace os caminhos do seu desenvolvimento.

Ao se falar de desenvolvimento local, alude-se a práticas que têm como palco a localidade e como atores/empreendedores organizações e grupos do lugar, sejam eles agentes das esferas pública ou privada.

Assim, para Goulart (2006) sob dinâmicas endógenas definem-se estratégias funcionais ao capitalismo global (Furtado, 2000, *apud* Goulart, 2006), alterando economias nacionais, principalmente a dos países em desenvolvimento, numa clara exacerbação da dimensão econômica e instrumental da noção de desenvolvimento. Sob a lógica exógena, buscam-se políticas que resgatem especificidades e expandem a noção de desenvolvimento para a dimensão cultural, isto é, para “os valores das coletividades, os sistemas simbólicos que constituem a cultura” (Furtado, 2000, p. 70 *apud* Goulart, 2006, p.4).

Para Franco (2000), a nova concepção de desenvolvimento pode ser visto de maneira simples: o desenvolvimento deve dar melhores condições de vida às pessoas (desenvolvimento humano), de todos os indivíduos com desigualdades minimizadas e inclusão social (desenvolvimento social), apreciando tanto aqueles que estão vivos quanto aqueles que viverão no futuro (desenvolvimento sustentável).

De acordo com Barqueiro (2001 *apud* Faé e Flores, 2012) na proposta de desenvolvimento endógeno as pressões impostas por atores externos não devem ser aceitas de maneira obrigatória, ao contrário, devem responder de forma estratégica e tomar decisões que busquem a consumação dos próprios objetivos. Desta feita, o desenvolvimento endógeno necessita criar um entorno institucional e econômico favorável, e que fora conquistado pelo aproveitamento dos recursos existentes, e principalmente pela cooperação dos atores.

Em Zapata (2009, p. 235) o conceito de desenvolvimento local está relacionado:

uma estratégia que busca estimular a solidariedade e um desenvolvimento mais humano. Um processo intencional e orgânico, um fenômeno humano, portanto não padronizado. Envolve os valores e os comportamentos dos participantes. Suscita práticas imaginativas, atitudes inovadoras, espírito empreendedor. Conclama à adoção de parcerias para mobilizar os recursos e as energias, apontando para diferentes caminhos, segundo as características de cada economia e de cada comunidade trabalhada.

Neste contexto, no estudo de desenvolvimento local é preciso considerar as relações sociais de um determinado espaço, já que envolve a complexa trama das relações extras locais indispensáveis para o seu entendimento (Gava, 2009, p. 44). Daí, o local torna-se fundamental à compreensão não só do potencial como da própria capacidade real da atividade turística manifesta, e, assim, das possibilidades do desenvolvimento local alcançar o regional e o nacional.

Mas compreender o turismo enquanto atividade propulsora a um desenvolvimento local exige ponderações sobre sua complexidade estrutural e operacional, considerando seus efeitos positivos e negativos não apenas sobre o espaço, mas também, e principalmente sobre as pessoas que ocupam e usam este espaço no qual a atividade turística se insere, ou seja, um olhar atento ao território.

## **Turismo e Desenvolvimento Local**

O turismo pertence a um setor multifacetado e que além do impacto econômico e a geração de emprego e renda mexe com a vida cotidiana da comunidade receptora, e por isso deve ser estudado e implementado com muita presteza. Desta feita, está entre as características da atividade turística a sua complexidade, principalmente em função das inúmeras relações que giram entorno de si. Ainda, é característico ao desenvolvimento da atividade turística seu intercâmbio com as a realidade econômica, social, cultural e questões relacionadas a aspectos antropológicos, geográficos e políticos.

Ao se estabelecer sobre as bases de uma sociedade de consumo, Lickorish e Jekins (2000 p. 87) afirmam que "(...) o turismo já é aceito como sendo um dos fluxos mais significativos do mercado global". Eles mostram que os impactos que o turismo traz para a economia se relacionam aos ganhos de câmbio exterior, à geração de emprego e renda, e ao estímulo do desenvolvimento regional.

Conceitualmente, a caracterização do turismo pode ser feita como:

Um fenômeno social que consiste no deslocamento voluntário e temporário de indivíduos ou grupo de pessoas que, fundamentalmente por motivos de recreação, descanso, cultura ou saúde, saem do seu local de residência habitual para outro, no qual não exercem nenhuma atividade lucrativa nem remunerada,

gerando múltiplas inter-relações de importância social, econômica e cultural (DE LA TORRE, 1992, p. 11).

Beni (1998) afirma que conseguir alinhar todos os setores envolvidos pode ser uma tarefa demorada e não muito fácil, pois é fundamental que a sociedade local queira trabalhar juntamente com o turismo. Para tanto, é preciso, além da motivação, um planejamento adequado e qualificado para determinada localidade.

Ruschmann (1997) *apud* Merigue (2007) alerta para a necessidade de um crescimento concomitante entre a atividade turística e seus empreendimentos, dinamizados por meio de formas sustentáveis ao meio ambiente, à cultura e à comunidade local, fazendo com que o turismo traga o mínimo de impactos negativos e gere benefícios a comunidade receptora.

Como já destacado, o turismo é uma atividade multifacetada, e impacta direta ou indiretamente pelo menos 53 setores da economia. Barreto (1995) observa que o dinheiro gasto pelo turista irá entrar no mercado local acarretando potencial efeito multiplicador, ou seja, uma sucessão de despesas que tem origem no gasto do turista e que beneficia os setores ligados ao turismo.

De acordo com Merigue (2007) a partir desse efeito multiplicador, esse dinheiro deve incrementar o orçamento da comunidade local. Entretanto, faz-se necessário que se tenha uma visão responsável do turismo, onde se preze, principalmente, que a comunidade local não seja mera espectadora do processo de mudança, mas sim agente deste, como propõe o desenvolvimento local.

Como o desenvolvimento local é aqui entendido como um processo endógeno, em que se implementam mudanças passíveis de aumentar as oportunidades sociais, a viabilidade econômica e as condições de vida da população (Franco, 2000), sua relação com a atividade turismo turística pressupõe o envolvimento da sociedade, do ambiente e da economia local que interatuam e se reforçam mutuamente, em uma conjuntura onde a diversidade social e cultural e a diferenciação produtiva sejam empregadas como recursos potenciais para transformações com vistas ao desenvolvimento (Berton *et al*, 2005).

Merigue, (2007) acredita que administrar o turismo como atividade econômica que traz benefícios para a comunidade local pode não ser uma tarefa simples. Entretanto, em muitos casos os gestores, vislumbrados pelos números da atividade, veem no turismo “salvação da lavoura”. Neste sentido, a conjunção do turismo com o desenvolvimento local poderia dar àquele uma “forma integrada ao conjunto macroeconômico, para que ela seja uma forte ferramenta para o desenvolvimento”, como defende (Merigue, 2007).

É nesse contexto que se insere a atividade turística como propulsora ao desenvolvimento local, de forma que instigue e motive a comunidade a ser protagonista do próprio desenvolvimento, isto é, ser responsável pela evolução da atividade e em decorrência a principal apropriadora de seus benefícios. Assim, no contexto em que se sugere as ações e as estratégias para o desenvolvimento, estes devem partir de dentro para fora e não ao contrário.

Destarte, o turismo é uma atividade dinâmica, com potencial gerador de emprego, renda, melhorias de infraestrutura, e com possibilidades de impactos melhoria da qualidade de vida em diversas localidades. Circunscrever a dinâmica de desenvolvimento a uma dimensão local significa entendê-lo como um processo endógeno apto para a promoção do dinamismo econômico e da melhoria da qualidade de vida da sociedade local, buscando a transformação singular nos fundamentos econômicos e na organização social em nível local. A ideia é que o desenvolvimento resultante contemple a mobilização das energias da sociedade local, no sentido de explorar suas capacidades e potencialidades específicas.

Na medida em que a atividade turística ganha corpo como promissora para o desenvolvimento local, a administração pública, a iniciativa privada e a comunidade devem assumir os seus papéis enquanto provedora e reguladora da atividade. Ademais, ainda devem ser priorizadas atividades promotoras de infraestrutura básica necessária ao bom desempenho da atividade e o estabelecimento do planejamento de políticas públicas voltadas à vocação e adequação à oferta e à demanda turística.

## PROCEDIMENTOS METDOLÓGICOS

Esta pesquisa classifica-se quanto à sua abordagem como qualitativa compreendida como mais apropriada à profundidade de análise demandada pelo problema da pesquisa.

O universo desta pesquisa compreende o Distrito de Lavras Novas. Sechi (2010) define indivíduo como os grupos, pessoas e organizações que podem influenciar o processo político e que também possuem comportamentos dinâmicos correspondentes aos papéis que interpretam.

Os Sujeitos da pesquisa então foram: gerentes ou proprietários das pousadas e restaurantes, representantes das entidades de representação, os nativos e representantes do poder público. Este último foi composto apenas por representantes do poder legislativo, considerando então um vereador com representatividade em Lavras Novas e outras duas entrevistadas representantes da Câmara Itinerante.

Quanto aos procedimentos de coleta de dados, este foi baseado em fontes primárias e a técnica de pesquisa utilizada foi a entrevista. Segundo Gil (1999) nas entrevistas prevalecem pontos de interesse do pesquisador que podem variar, à medida que se fizerem presentes fatos novos e de interesse da pesquisa. O objetivo é deixar que o entrevistado fale livremente.

No quadro a seguir são apresentados os códigos referentes a cada entrevistado, a respectiva unidade de análise e a diferenciação, se nativo ou externo à comunidade:

Quadro 1: Identificação e Codificação dos sujeitos de Pesquisa

Código	Unidade de Análise	
E1; E2; E3; E4; E5; E6; E8	Empresa	Externo

E7; E9; E10	Empresa	Nativo
E11	Empresa	Externo/ Nativo
M1; M2	Mesa Administrativa	Nativo
P1; P2	Poder Público	Externo
N1; N2; N3; N4; N5; N6; N7; N8; N9; N10; N11; N12	Morador nativo	Nativo
A1; A2; A3	Associação dos Moradores	Nativo

Fonte: os autores (2013)

No que tange a análise dos resultados, partiu-se dos dados colhidos na pesquisa de campo. As entrevistas foram transcritas *ipsis litteris*, e depois codificadas para melhor identificação e uso das falas no texto.

A partir desta codificação iniciou-se a análise buscando interpretá-los à luz do quadro teórico construído, a fim de analisar e confrontar os aspectos e pontos que serviram de base para as conclusões.

Tendo em vista a concepção teórica de desenvolvimento adotada neste trabalho, que contempla uma pluralidade de atores e suas interações, intencionalmente valorizou-se as falas dos diversos atores na composição dos resultados do trabalho. A expectativa foi que as relações entre as variáveis estudadas fossem desveladas nas múltiplas vozes do sistema de atores, na medida em que se complementam ou se contradizem.

## Contextualização de Lavras Novas

Optou-se por caracterizar o objeto empírico por meio de uma breve contextualização histórica, pois compreender como os moradores viviam antes do turismo e como se portaram com a chegada dessa atividade econômica ajuda na compreensão de relações entre atividade turística e desenvolvimento local. Também optou-se por caracterizar o objeto a partir das próprias entrevistas para contar o que sabem da história de Lavras Novas, bem como se sentiram nesta transição de uma comunidade pacata para uma comunidade com fluxo expressivo de turismo. Isto porque, nem em Ouro Preto e nem em Lavras Novas existem registros oficiais sobre a história do Distrito.

Alinhado aos propósitos desse trabalho, dois momentos históricos de Lavras Novas são destacados, a saber, o tempo anterior à atividade turística e o tempo posterior ao início da atividade turística sistemática, doravante identificados como “fase comunitária” e “fase turística”, respectivamente. Por fim, uma breve apresentação das mudanças sofridas pela comunidade em função da dinâmica turística local.

Lavras Novas é um dos doze distritos pertencentes à cidade de Ouro Preto, localizados no estado de Minas Gerais – Brasil, conta com aproximadamente 1000 habitantes e em finais de semanas chega a abrigar 3000 pessoas entre turistas e moradores (dados da pesquisa, 2012).

Assim, apresenta-se o Distrito de Lavras a partir de dois momentos históricos de Lavras Novas, a saber, o tempo anterior à atividade turística e o tempo posterior ao início da atividade turística sistemática, doravante identificados como “fase comunitária” e “fase turística”, respectivamente.

Em sua fase comunitária, a principal atividade geradora de emprego era a usina canadense de alumínio - ALCAN, localizada em Saramenha, bairro de Ouro Preto. Na usina, apenas os homens de Lavras Novas trabalhavam, sendo descrito pelos lavranovenses como um período de muitos sacrifícios, visto que a principal fonte de renda era esta e apenas para homens, além da dificuldade de recursos e transportes. Para chegarem à ALCAN, os homens saíam de casa por volta das 4 horas da manhã para caminhar 18 quilômetros e chegar às 7 horas na empresa para bater seu cartão. A forma como as mulheres encontravam para ajudar nas despesas da casa era por meio da plantação de chá e colheita de bambu para o artesanato.

O modo de vida na comunidade pode ser associado à formação de uma identidade local ao longo do tempo. Foi recorrente nas entrevistas expressões que levam a ideias como “simplicidade”, “ajuda mútua”, “hospitalidade”, “religiosidade”, “vida comunitária”, “organização comunitária” dentre outras que, conjuntamente, traduzem a identidade local.

A fase turística do Distrito iniciou com os próprios moradores abriam as portas das suas casas para abrigar visitantes, entretanto até determinado momento ainda não se via nos nativos ambições econômicas com essa atitude, mas logo empreendedores externos, muitos dos quais antigos turistas, vislumbraram a oportunidade de investimento em Lavras Novas. A mudança na comunidade com uma nova atividade econômica é percebida atualmente como tendo iniciado na década de 1980.

A mudança na comunidade com uma nova atividade econômica é percebida atualmente como tendo iniciado na década de 1980 e teve um início muito simples. Os primeiros turistas foram os hippies que iam até o Distrito possivelmente atraídos pelas características naturais do local, tais como topografia, vegetação, cachoeiras, etc.. A falta de hospedagem fazia com que os moradores abrissem as portas das suas casas para receber esses turistas.

As mudanças que foram ocorrendo com o tempo, em função de uma nova dinâmica econômica, a atividade turística, geraram diversos sentidos. Mesmo aceitando e concordando com o fato do turismo trazer benefícios para a comunidade, alguns moradores ainda sentem saudades da fase comunitária, pois com ele também vieram coisas nocivas para a comunidade.

A geração de emprego foi a principal variável sentida positivamente pelos moradores, principalmente pelo fato, já citado anteriormente, de não mais precisar se deslocar para Ouro Preto para trabalhar na ALCAN, ou seja, os lavranovenses poderiam trabalhar no próprio Distrito, seja como empregado dos empreendimentos turísticos ou como empreendedor mesmo.

## **Análise dos Resultados**



Esta análise busca identificar, por meio das entrevistas realizadas a dinâmica do desenvolvimento local do Distrito de Lavras Novas a partir da inserção do turismo como nova atividade econômica.

Como já exposto, na fase comunitária a principal renda do até então vilarejo eram os salários dos nativos que trabalhavam na ALCAN em Ouro Preto, hoje Novelis.

De acordo com os relatos, nesse período apenas os homens trabalhavam fora de casa, segundo os próprios moradores foi um período de muitos sacrifícios. E10 aponta como decresceu o número de trabalhadores do distrito na ALCAN: “Mas na época que eu trabalhei lá tinha muita gente, hoje tem uns 60 só”.

Outra forma de sustento nesse período era mais complicada, segundo E10, a agricultura era mesmo para subsistência devido ao tipo de solo e quanto ao pastoreio, também era difícil pela falta de pastagem, ainda E10 conta que antigamente atividade econômica comum do Distrito o corte de lenha e a venda desta em Ouro Preto, além das tropas.

Hoje, E4 destaca que o turismo é a principal fonte de renda do Distrito. Entretanto, na entrevista realizada com E9 ela aponta, num primeiro momento: “(E9) que a coisa da pousada foi mais como se fosse um fosse um extra, por que todo mundo tem um serviço fixo”, mas quase no final da entrevista, ao ser questionada se hoje Lavras Novas depende do turismo E9 responde: “(E9) sim”.

Já para N5: “se o turismo continuar do jeito que tá, muda neh, claro que muda, claro que vai ajudar, por que se parar o turismo, por que o povo daqui não depende só do turismo, sai pra trabalhar né”.

Nesse aspecto, E10 comenta sobre o fato de algumas pessoas em Lavras Novas se equivocarem quanto a importância do turismo: “(E10) Ta tranquilo, tem uns que joga a pedra longe pra cair perto, depende daquilo ali, mas acha que não depende, mas se botar os pingos em cima do is tudo depende do turismo”.

O que se percebe como desdém no discurso de alguns nativos guarda a relação com o fato de que alguns nativos ainda mantêm suas antigas fontes de renda (empregos fora de Lavras Novas), some-se a isso certo sentimento de exploração em relação aos investidores externos, a quem se direcionam os maiores ganhos financeiros com o turismo, e ainda, os conflitos que caracterizam a ausência de protagonismo dos nativos.

E10 confirma essa dependência atual da comunidade em função do turismo:

(E10) Turismo, aqui o forte é turismo, aqui o capital se gira aqui em torno daqui mesmo. Entendeu, se não precisa se deslocar pra ir trabalhar em Ouro Preto, alguns ainda trabalha lá, que são fichados, tem os trabalhos deles lá, que são profissional, que tem que fazer manutenção, etc, então veve de turismo, gira em torno daqui mesmo.

De qualquer forma, é fato que o turismo dinamiza a economia do Distrito de Lavras Novas, sendo assumido ou não como principal atividade pelos moradores. Todos sofrem direta ou

indiretamente as influências desta atividade, pode-se até negar, mas todos querem aproveitar enquanto os turistas estão por lá e também ganhar o seu dinheiro: “(A2) É.. eu tomo conta dele né [neto criança] e de vez em quando né, ganho uns bico, com os turista né, tem que aproveitar, não tem?”

Esta dinâmica trouxe também a geração de empregos, neste aspecto os moradores reconhecem que a atividade foi benéfica para o Distrito:

(A2) porque Lavras Novas é um lugar que, vocês deve ter percebido, você não vê ninguém atoa, sabe? não tem desemprego, ne.. cada um tem a sua casa própria, todo mundo trabalha né, como faz homem, como faz mulher, né? Todo mundo tem a sua vida independente né.. tem seu salário e tudo, então esse ponto foi bom..

A1 ainda argumenta sobre o fato não apenas da dependência, mas como Lavras Novas se tornou um destino caro e pouco acessível:

(A1) aí imagina o lugar é bonito, é bonito, só que eu acho a cidade cara, por que você não fica numa pousada aqui de turista, ou mesmo talvez do povo de Lavras Novas que eu não sei, por menos de R\$300,00 a diária servindo café da manhã, aí ocê imagine é muito dinheiro demais, pra você entra no quarto dormi e ve uma televisão.

E10 acredita que o crescimento do turismo e a chegada dos empreendedores externos contribuíram de forma positiva para a comunidade: “(E10) Ajuda, dá bastante ajuda. Fica. Valoriza até mais as festas religiosas aí, o que você precisar de uma ajuda deles, você vai lá, pede ajuda lá, eles aplicam alguma coisa e a gente”.

Diante de todo o contexto em que o turismo se insere no distrito de Lavras Novas, quanto à exploração dos empreendedores de fora e internos e a dependência que o distrito atualmente apresenta, N1 alerta para o fato dos investidores pensarem na preservação da localidade ao invés de somente lucros:

(N1)... por que a pousada dele não existe por si só, dentro de Lavras Novas não, ela pode funcionar por si só, mas quem atrai até a pessoa chegar na pousada é Lavras Novas, então qualquer pousada aí deve a Lavras Novas, qualquer restaurante deve a Lavras Novas, entende?

Por fim, é fato que o turismo hoje é a principal atividade econômica do Distrito de Lavras novas, mesmo alguns moradores não reconhecendo este cenário.

É válido salientar, por meio das entrevistas, o salto de qualidade de vida que o Distrito deu a partir da sua integração com a atividade turística. E isso se reflete principalmente na geração de renda e emprego. Atualmente, toda a comunidade de alguma forma, por meio do efeito multiplicador do turismo, depende diretamente ou indiretamente, e como foi destacado, na

comunidade não existe pobreza, existe sim simplicidade, mas não há pessoas passando necessidades.

Entretanto, neste ponto ainda há lacunas a serem preenchidas, principalmente pelo fato dos melhores cargos ainda serem concedidos a pessoas que vem de fora, sobrando para a comunidade os serviços mais operacionais dentro dos estabelecimentos como camareira, recepcionista, ajudante de cozinha, entre outros.

## **Considerações Finais**

A relação entre trabalho e renda se modificou entre a fase comunitária e turística, porque na fase comunitária a renda familiar era proveniente do trabalho masculino, cabendo às mulheres predominantemente o trabalho não remunerado, especialmente os cuidados domésticos e da lavoura. Na fase turística tornou-se mais comum a renda doméstica não ser exclusivamente originária do trabalho masculino. Este aspecto é relevante não apenas para o ponto de vista econômico como também para a valorização do trabalho feminino e a autoestima das mulheres na comunidade.

Muitos moradores já tem o seu próprio empreendimento, embora muito mais simples que os empreendimentos dos investidores externos e que vieram já com capital para investir, entretanto, a maioria tem pelo menos um quarto de aluguel em casa.

Contudo, nas premissas do desenvolvimento local advoga-se em favor da participação da população residente, pois os maiores responsáveis e beneficiários do desenvolvimento local são as pessoas que ali vivem. Neste aspecto, percebeu-se uma predominância das pousadas e restaurantes dos proprietários externos, nestes casos, muitos desses proprietários tampouco moram em Lavras Novas, fazendo com que o lucro ali gerado acabe beneficiando o lugar de origem do proprietário e de forma minoritária o Distrito de Lavras Novas. Afirma-se o que Amaral Filho (2001) destacou, sobre a importância de se combinar o desenvolvimento endógeno com o comportamento cooperativo da região e dos indivíduos em relação ao todo nacional, precisamente para que se evite o bem estar de algumas regiões em função do mal estar de outras.

## **Referências Bibliográficas**

Amaral Filho, J. (2001). A endogeneização no desenvolvimento econômico regional e local. **Planejamento e políticas públicas**. Brasília, n. 23, p. 261-286, jun.

Barretto, M. (1995). **Manual de Iniciação ao Estudo de Turismo**. Campinas: Papirus.

Beni, M. (1998). **Análise Estrutural do Turismo: planejamento e Gestão**. 3. ed. São Paulo: SENAC.

Berton, L. H.; Cunha, S. K.; Cunha, J. C. (2005). Planejamento e governança de um cluster turístico. In: Encontro Anual da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração (ANPAD), 29, 2005, Salvador. **Anais...** Salvador, ANPAD.

Buarque, S.C. (1999). Metodologia de Planejamento do Desenvolvimento Local e Municipal Sustentável. **Projeto de Cooperação Técnica INCRA/IICA**. Brasília: INCRA/IICA.

De La Torre, O. (1992). **El turismo, fenómeno social**, México, Fondo de Cultura Económica.

Fae R. e Flores R.K. (2012). Os Limites do 'Desenvolvimento Local' e as Possibilidades Abertas pela Abordagem Dialética Proposta por David Harvey para Compreender uma Região. **Revista Eletrônica Gestão e Sociedade**. V.6, N 15. Belo Horizonte, set/ dez.

Franco, A. de. (2000). **Porque precisamos de Desenvolvimento Local Integrado e Sustentável**. Brasília: MILLENNIM.

Gava, R. (2009). **Autodeterminação Local E Desenvolvimento** : Uma Análise da Dinâmica Social no Município de São Roque de Minas. Tese de Doutorado. Fundação Getulio Vargas. Rio de Janeiro.

Gil, A. C. (1999). **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo, Atlas.

Goulart, S. (2006). Uma Abordagem ao Desenvolvimento Local Inspirada em Celso Furtado e Milton Santos. In: **Cadernos Ebape**. V. IV N.3, p. 1–15.

Lickorish, L. J.; JENKINS, C. L. (2000). **Introdução ao turismo**. Rio de Janeiro: Campus.

Maluf, R. S. (2000). Atribuindo Sentido(s) à noção de desenvolvimento econômico. **Estudos Sociedade e Agricultura**, n 15, out. p 36-68.

Merigue, G. de L.. (2007). A gestão do turismo para o desenvolvimento local. **Revista de Estudos Turísticos**.26. 2007 Disponível em: <http://www.etur.com.br/conteudocompleto.asp?IDConteudo=1508>. Acesso em dez 2012.

Secchi, L. (2010). **Políticas Públicas: Conceitos, Esquemas de Análise, Casos Práticos**. São Paulo: Cengage Learning.

Viveret, P. (2006). **Reconsiderar a riqueza**. Brasília: Universidade de Brasília.

Zapata, T. (2009). **Desenvolvimento Local e a Nova Geração**. Recife, Pernambuco: Editora Livro Rápido – Elógica.

